

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO EXCESSO DE PESO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA¹

Mirna Ferré Fontão Más*
Claudia Nery Teixeira Palombo**
Elizabeth Fujimori***

RESUMO

Objetivo: Descrever o processo de construção de material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica. **Método:** A elaboração do material teve como base três oficinas realizadas com 10 mães e 14 profissionais de saúde, que foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Adotou-se como referencial teórico os princípios da educação crítico-reflexiva. Levantaram-se literatura científica, documentos técnicos e imagens da *website*. Avaliação de conteúdo e aparência foi realizada por oito profissionais, utilizando-se porcentagem de concordância. **Resultados:** Análise das oficinas apontou três temas que fundamentaram a construção de um Álbum Seriado: Reconhecimento do excesso de peso; Consequências para a saúde da criança; Estratégias para prevenção e promoção da saúde infantil. Intitulado "Prevenindo o excesso de peso infantil", a versão final foi composta por 22 folhetos. Houve elevada porcentagem de concordância quanto à clareza/compreensão (96%), imagens (97%) e importância (89%), mas 48% de concordância para necessidade de ajustes. Todas as sugestões foram acatadas. **Considerações finais:** O Álbum Seriado, construído com base nas demandas e necessidades de mães e profissionais de saúde, representa material que poderá ser utilizado nas atividades educativas da atenção básica como importante recurso adicional para a prevenção do excesso de peso infantil.

Palavras-chave: Saúde da criança. Obesidade pediátrica. Nutrição da criança. Tecnologia educacional. Enfermagem em saúde pública.

INTRODUÇÃO

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que mais de 41 milhões de crianças menores de cinco anos em todo o mundo apresentam sobrepeso ou obesidade (excesso de peso) definidos, respectivamente, como crianças com peso-para-estatura maior que +2 e +3 escore-z da mediana do padrão de crescimento da OMS⁽¹⁾. No Brasil, análise de tendência secular, baseada em pesquisas nacionais, revelou que aprevalência de excesso de peso em crianças menores de cinco anos de idade aumentou 160% de 1989 a 2006⁽²⁾.

Crianças com excesso de peso têm maior chance de se tornarem adultos obesos, e maior risco para desenvolverem precocemente as doenças relacionadas à obesidade⁽³⁾. Nesse contexto, é essencial o reconhecimento precoce do excesso de peso por parte dos pais, para que possam ter iniciativa de buscar ajuda para os cuidados de prevenção e controle. Contudo, há

evidências de que as mães têm dificuldade para reconhecer o estado nutricional dos filhos, especialmente de crianças com sobrepeso ou obesidade⁽⁴⁾.

Dentre as causas da obesidade, destaca-se o elevado consumo de alimentos ultraprocessados, mais baratos e prontamente disponíveis, em detrimento de alimentos saudáveis, aliado ao baixo nível de atividade física⁽¹⁾. Dados nacionais de alimentação infantil mostraram que as crianças brasileiras consomem proporções consideráveis de alimentos não saudáveis⁽⁵⁾.

Ressalta-se, pois, a necessidade de ações especialmente dirigidas para o envolvimento das mães, tanto para o acompanhamento nutricional de seus filhos, como para a promoção da alimentação saudável. A educação crítica em saúde, que favorece o diálogo, potencializa a participação dos indivíduos como sujeitos de seu próprio aprendizado e enriquece o conhecimento dos profissionais envolvidos⁽⁶⁾, mediada pelo uso de tecnologias educativas, tem sido relatada

¹Extraído da Dissertação intitulada "Prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica: construção e validação de um álbum seriado, apresentada ao Programa de Pós- Graduação Mestrado Profissional Atenção Primária em Saúde no SUS da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), no ano de 2015.

*Enfermeira. Mestre em Ciências. Prefeitura Municipal de Sorocaba, São Paulo, Brasil. E-mail: mirna.ferre@gmail.com. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-3295-1340>

**Enfermeira. Doutora em Ciências. Pós-doutoranda do Programa Nacional de Pós-doutorado/PPGE Escola de Enfermagem da USP. E-mail: palombocnt@gmail.com. ORCID iD:

<http://orcid.org/0000-0002-3295-1340>

***Enfermeira. Livre-Docente em Enfermagem. Professora Associada 3 do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP. São Paulo, Brasil. E-mail: efujimor@usp.br. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-7991-0503>

como um método emancipatório de ensino⁽⁷⁻⁸⁾. Assim, considerando a importância do desenvolvimento de tecnologias educativas que deem suporte aos espaços de diálogo entre familiares e profissionais de saúde, este artigo tem como objetivo descrever o processo de construção de material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica. Espera-se contribuir para ampliar os conhecimentos acerca da prevenção do excesso de peso infantil, bem como incentivar e dar suporte aos profissionais de saúde para a execução de ações educativas na rotina dos serviços de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo que integrou investigação mais ampla sobre o efeito do aconselhamento nutricional nas práticas, estado nutricional e desenvolvimento infantil. Foi desenvolvido em

município de pequeno porte do estado de São Paulo, com população aproximada de 45 mil habitantes. Diagnóstico do estado nutricional realizado na primeira etapa do estudo maior identificou prevalência de 29% de excesso de peso (risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade) entre crianças menores de três anos de idade, além de elevada proporção de mães (45%) que apresentavam percepção inadequada do estado nutricional do filho⁽⁴⁾. Esse resultado levou o grupo de pesquisa a discutir com gestores, propostas para melhoria da saúde das crianças.

Uma das propostas foi a construção de um Álbum Seriado (AS), como instrumento para intervenção educativa, elaborado com base nas necessidades de mães e profissionais de saúde da atenção básica do município. Assim, em 2015, desenvolveu-se o presente estudo em três etapas: 1) Realização de oficinas de escuta com mães e profissionais de saúde; 2) Construção do AS; e 3) Avaliação do AS por profissionais (Figura 1).

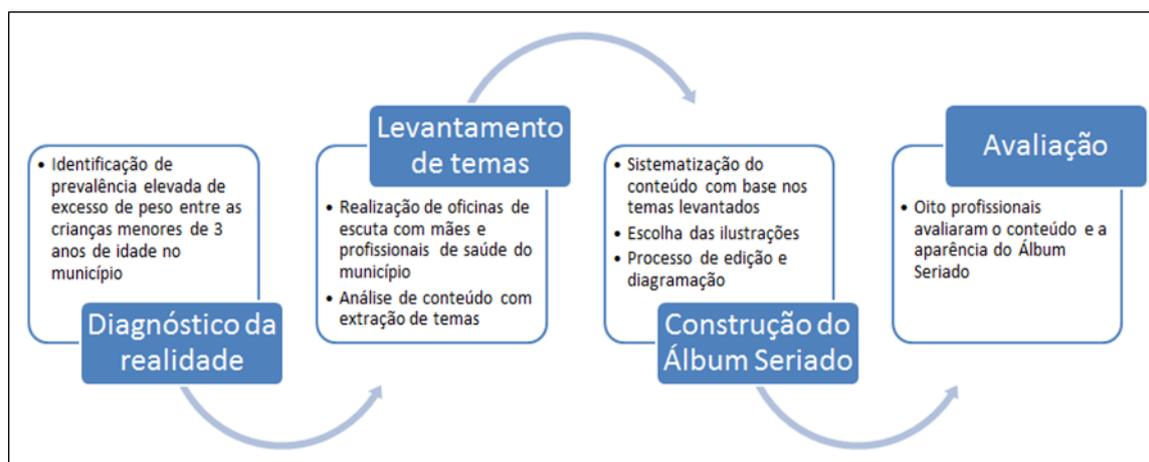


Figura 1. Diagrama do processo de construção e avaliação do Álbum Seriado. São Paulo, 2015.

Fonte: Autoria própria.

Foram realizadas três oficinas, com duração aproximada de 90 minutos cada, sendo duas com mães cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) indicada pela diretoria de saúde do município. Participaram 10 mães de crianças menores de três anos de idade, que aceitaram convite feito por agentes comunitários de saúde. A oficina com os profissionais da atenção básica do município foi realizada no auditório do paço municipal. Participaram 14 profissionais: 10 enfermeiros, três agentes comunitários de saúde e uma fonoaudióloga. Utilizou-se como elemento disparador da discussão, edição de 20

minutos do documentário “Muito além do peso” (www.youtube.com/watch?v=8UGe5GiHCT4), que trata da obesidade infantil no Brasil, com críticas à produção e consumo excessivo de alimentos não nutritivos. Após o filme, a questão norteadora para o grupo das mães foi “Com base nesse filme, o que vocês gostariam que fosse abordado nos grupos educativos realizados na UBS sobre o cuidado com o estado nutricional e alimentação da criança?”; e para os profissionais de saúde, a questão norteadora foi “Com base nesse filme, o que nós, profissionais de saúde da atenção básica,

poderíamos abordar nos grupos educativos com mães para prevenção do excesso de peso infantil?”. As oficinas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo⁽⁹⁾.

Para a condução das oficinas e elaboração do material educativo, adotaram-se como referencial teórico os princípios da educação crítico-reflexiva, que usa o enfoque problematizador para captar e trabalhar reflexivamente as demandas e necessidades, a partir da realidade, visão de mundo e prática dos sujeitos⁽⁶⁾.

Com base nos temas levantados nas oficinas de escuta com mães e profissionais de saúde, procedeu-se à busca de literatura e documentos técnicos, utilizando-se recursos informacionais da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e no próprio site do Ministério da Saúde, com os seguintes descritores: ‘saúde da criança’, ‘obesidade pediátrica’, ‘nutrição da criança’. Todas as publicações pertinentes passaram por leitura reflexiva, a fim de se extrair o máximo de informações relevantes para a construção do AS, o qual foi elaborado no programa PowerPoint, com folhetos que compreendiam ilustrações na frente e ficha-roteiro no verso. Ilustrações, figuras e desenhos foram captados do banco de imagens da *website* (imagens *free*), com identificação de suas respectivas fontes. Todo o material foi submetido ao processo de edição e diagramação, obedecendo-se critérios relacionados a conteúdo, estrutura/organização, linguagem, *layout* e *design*, sensibilidade cultural e adequação à população alvo⁽¹⁰⁾.

Conteúdo e aparência da primeira versão do AS foi avaliada por oito profissionais convidados, que aceitaram participar de um encontro de quatro horas: cinco enfermeiras da atenção básica, duas coordenadoras de educação infantil do município e uma fonoaudióloga. Após apresentação do material, os participantes receberam uma ficha para avaliar cada folheto

quanto à clareza/compreensão (sim/não), relação com o tema (sim/não), importância para o AS (muito importante, importante, não é importante) e necessidade de ajustes/exclusão (não necessita, necessita de ajustes, deve ser retirado).

Os dados foram analisados de acordo com o cálculo da porcentagem de concordância, método empregado para calcular a concordância interobservadores⁽¹¹⁾, que consiste em:

$$PC = \frac{JF/J}{F} \times 100$$

PC = porcentagem de concordância; JF = número total de juízes que concordaram por folheto; J = número total de juízes; F = número total de folhetos.

A investigação mais ampla foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa (Processo número 193.468) e pela Diretoria de Saúde do município, conforme determinações da Resolução CNS/MS 466/2012. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

As mães que participaram das oficinas de escuta tinham em média 28 anos de idade e três filhos. A maioria não trabalhava fora do lar e tinha ensino fundamental incompleto. Quanto aos profissionais de saúde, todos eram do sexo feminino, com nível superior completo (uma com mestrado), tempo de formação de 4 a 35 anos e tempo de trabalho na rede municipal de 10 a 30 anos.

Os temas e subtemas extraídos das oficinas de escuta realizadas com as mães e os profissionais de saúde foram organizados em uma sequência lógica para embasar a construção do AS, conforme se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1. Temas e subtemas extraídos das oficinas de escuta com mães e profissionais de saúde. São Paulo, 2015.

Temas	Subtemas
Reconhecimento do excesso de peso	<ul style="list-style-type: none"> Percepção de mães sobre o estado nutricional dos filhos Aspectos epidemiológicos do excesso de peso infantil Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) Uso da Caderneta de Saúde da Criança como instrumento de vigilância do estado nutricional
Causas e consequências do excesso de peso	<ul style="list-style-type: none"> Ciclo do excesso de peso Doenças decorrentes do excesso de peso
Estratégias de prevenção do excesso de peso e promoção da saúde infantil	<ul style="list-style-type: none"> Alimentação adequada e saudável Atividade física

Além da literatura pertinente, embasaram a construção do AS os seguintes documentos técnicos do Ministério da Saúde: “Caderneta de Saúde da Criança”⁽¹²⁾ e “Dez passos para alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos – um guia para profissionais de saúde na atenção básica”⁽¹³⁾.

Intitulado “Prevenindo o excesso de peso infantil”, o AS em sua versão final foi composto por 22 folhetos. Apresenta-se na Figura 2 o tema ‘Reconhecimento do excesso de peso’, referente aos folhetos de 1 a 8. O folheto 1 refere-se à capa do AS e o folheto 2 foi elaborado com o objetivo de iniciar a roda de conversa com as mães, com a pergunta: *Criança gordinha é*

sinônimo de saúde ou doença? A partir das respostas das mães, o profissional pode conduzir o grupo para a percepção do estado nutricional dos filhos (folheto 3) e apresentar sucintamente os aspectos epidemiológicos do excesso de peso infantil (folheto 4). Nos folhetos de 5 a 8, o profissional pode mostrar como a Caderneta de Saúde da Criança deve ser utilizada para identificação do estado nutricional da criança, inclusive com o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC).

Os folhetos 9 e 10 referem-se ao tema ‘Causas e Consequências do Excesso de Peso’ (Figura 3).

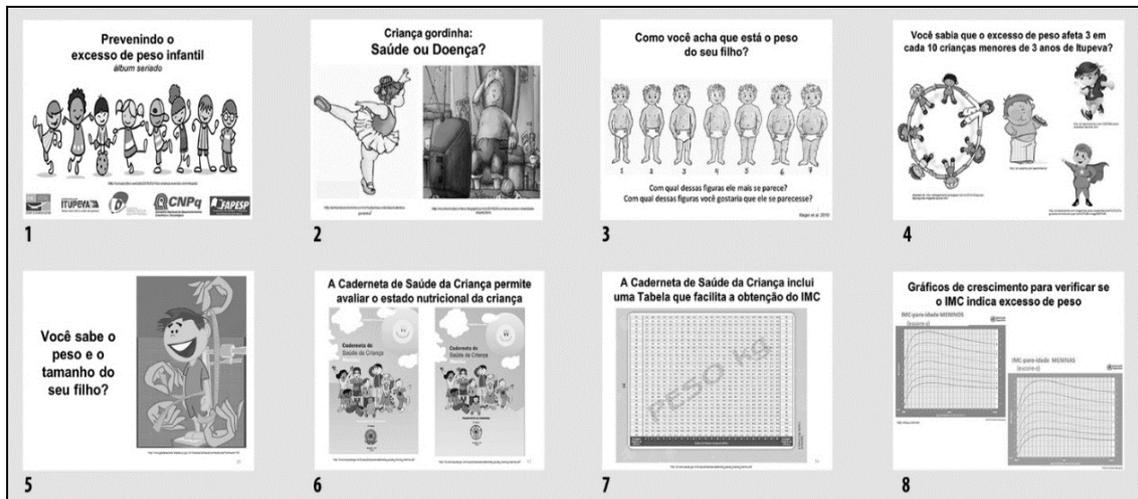


Figura 2. Folhetos do Álbum Seriado: Prevenindo o excesso de peso infantil, referentes ao tema ‘Reconhecimento do Excesso de Peso’. São Paulo, 2015.

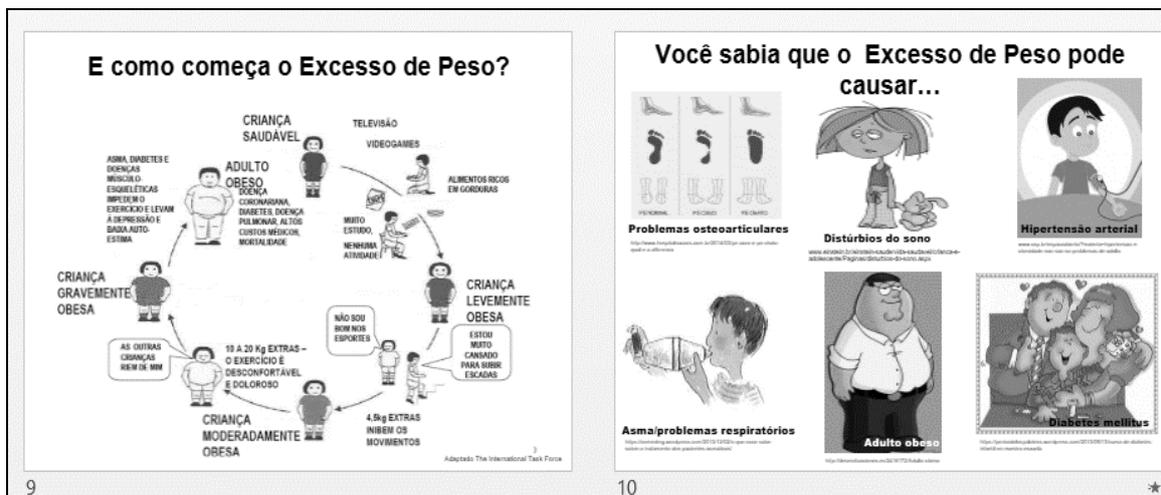


Figura 3. Folhetos do Álbum Seriado: Prevenindo o excesso de peso infantil, referentes ao tema ‘Causas e Consequências do Excesso de Peso’. São Paulo, 2015.

Na sequência, os folhetos de 11 a 22 referem-se ao terceiro tema: ‘Prevenção do Excesso de Peso e Ações de Promoção à Saúde’, que abordam cuidados com a alimentação, atenção aos rótulos das embalagens dos alimentos e prática de atividade física. Como forma de garantir a interatividade do AS com as mães, o

folheto 22 apresenta uma figura com situações inadequadas de alimentação como: forçar a criança a comer, comer muito rápido, beber líquidos com as refeições, entre outras (Figura 4). Trata-se de um jogo para descobrir os erros mais comuns na alimentação infantil.



Figura 4. Folhetos do Álbum Seriado: Prevenindo o excesso de peso infantil, referentes ao tema ‘Prevenção do Excesso de Peso e Promoção da Saúde da Criança’. São Paulo, 2015.

Obteve-se elevada porcentagem de concordância para a maioria dos itens avaliados: folheto claro/compreensível (96%), relacionado

ao tema (99%) e importante para o AS (89%), exceto quanto ao item necessidade de ajustes/exclusão, com 47,7% de concordância

para a necessidade de ajustes. Além disto, todos os profissionais fizeram avaliação positiva do AS, considerando a abordagem do conteúdo de fácil entendimento e alta relevância. As principais sugestões de ajustes apontadas pelos profissionais foram: melhorar a resolução das figuras; inserir legenda nas figuras; alterar o título do folheto; acrescentar outras figuras; alterar ou trocar figuras e mudar a posição de figuras.

DISCUSSÃO

Este estudo foi motivado por um diagnóstico prévio da realidade local, que identificou elevada prevalência de excesso de peso entre crianças menores de três anos de idade, além de percepção inadequada do estado nutricional dos filhos, principalmente daqueles com excesso de peso⁽⁴⁾. Esse quadro, que reflete o perfil do estado nutricional das crianças brasileiras⁽²⁾ coexiste com práticas alimentares inadequadas^(5,14), apesar das políticas públicas nacionais sobre alimentação saudável muito bem delineadas e excelentes manuais^(13, 15).

Assim, com vistas a contribuir para a melhoria desse quadro, propôs-se a construção de um Álbum Seriado (AS), elaborado com base no perfil epidemiológico local e embasado nas necessidades de mães e profissionais de saúde da atenção básica do município, sob o referencial teórico de Paulo Freire, que entende que não há educação sem diálogo, sem respeito ao saber do outro, o qual deve ser compreendido como um ser social⁽⁶⁾. Dessa forma, a escuta nas oficinas foi além de apenas ouvir a fala do outro. Buscou-se promover o diálogo para situar o ponto de vista das ideias dos sujeitos para que a construção do material educativo estivesse em acordo com a necessidade do grupo de mães e profissionais de saúde.

Para tornar as oficinas mais dinâmicas, utilizou-se como elemento disparador do diálogo, a projeção de um filme. Além da função de entretenimento, essa é uma ferramenta de reflexão espontânea que permite ao espectador analisar criticamente algumas situações, apropriar-se das produções e das linguagens, emocionar-se, atualizar-se e divertir-se⁽¹⁶⁾. O filme apresentado destaca os efeitos devastadores da comunicação mercadológica e

veiculação das propagandas de alimentos dirigida ao público infantil, e a partir de histórias reais, debate o excesso de peso infantil nas macrorregiões brasileiras, com depoimentos de profissionais envolvidos com a saúde e a alimentação da criança, os quais alertam para esse problema da atualidade. Chama atenção para o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, definidos como biscoitos recheados, salgadinhos 'de pacote', refrigerantes, macarrão 'instantâneo', os quais são nutricionalmente desbalanceados, uma vez que sua fabricação envolve a combinação de açúcar, sal e gordura em grande quantidade⁽¹⁷⁾.

Optou-se por iniciar o AS com o tema 'Reconhecimento do excesso de peso', que sobressaiu como preocupação das mães. Dessa forma, o primeiro folheto expõe uma ilustração para levantar o entendimento que os participantes têm sobre o excesso de peso: "como saúde ou como doença?" Para contemplar esse tema, apresenta-se, na sequência, uma escala de silhuetas para que os participantes possam apontar qual se refere à figura que mais representa a silhueta de seu filho, pois o reconhecimento do excesso de peso é o primeiro passo para a busca de ajuda profissional, com vistas ao controle do problema. Entretanto, mães⁽⁴⁾ e familiares⁽¹⁸⁾ apresentam dificuldade para reconhecer o real estado nutricional dos filhos e, em geral, subestimam o excesso de peso, o que justifica a necessidade de se investir na sensibilização do grupo para esse tema.

Com vistas a orientar mães e familiares no que se refere à avaliação do estado nutricional, incluíram-se folhetos com uma Tabela que permite obter facilmente o IMC e gráficos para acompanhamento do crescimento, replicados da Caderneta de Saúde da Criança (CSC)⁽¹¹⁾. O propósito é que os principais usos da CSC também sejam abordados nas atividades educativas, visto que apesar de sua importância para a promoção da saúde da criança, seu preenchimento é falho, especialmente os gráficos de crescimento, com necessidade de sensibilização dos profissionais e valorização por parte de mães/familiares⁽¹⁹⁾.

No segundo bloco, o AS aborda as 'Causas e consequências do excesso de peso', reforçando-se como consequência a maior chance de crianças com sobrepeso/obesidade se tornarem

adultos obesos, com maior risco para doenças crônicas não transmissíveis⁽¹⁾. Com relação às causas, destacam-se o consumo de alimentos não saudáveis e a necessidade de uma alimentação adequada para se evitar a instalação do excesso de peso, pois dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 revelaram que 61% das crianças brasileiras menores de dois anos de idade consumiam biscoitos, bolacha ou bolo, apontando uma elevada prevalência de comportamentos alimentares não saudáveis na infância⁽⁵⁾. Estudo que avaliou percepções das famílias sobre hábitos alimentares de crianças obesas mostrou que os pais têm dificuldade para ensinar bons costumes alimentares aos filhos porque também não os possuem, e também pela falta de convivência, decorrente das longas jornadas de trabalho⁽²⁰⁾.

O tema 'Prevenção do Excesso de Peso e Promoção da Saúde da Criança' foi abordado com apresentação dos Grupos de Alimentos e recomendações dos 'Dez passos para alimentação saudável'⁽¹²⁾, além do incentivo à prática de atividade física. Este último foi um dos aspectos abordados para a manutenção de um peso saudável, conforme recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria⁽¹⁵⁾. Estudo de revisão mostrou uma elevada proporção de inatividade física entre crianças brasileiras de cinco a 11 anos de idade⁽²¹⁾. Exposição cada vez mais precoce e crescente das crianças a dispositivos eletrônicos como televisão, computador, celular e *tablets* tem contribuído para a maior prevalência de inatividade física e excesso de peso infantil⁽²²⁾. Recomenda-se que até os cinco anos de idade, os exercícios físicos devem ser diários, lúdicos e não competitivos, tais como correr, pular corda, dar cambalhota, práticas que além de afastar o risco de obesidade, estimula a coordenação motora e ajuda no desenvolvimento global da criança⁽¹⁵⁾.

A avaliação do ASpor profissionais da saúde e educação do município, com experiência no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, foi muito importante e possibilitou ajustar o material às necessidades e expectativas dos profissionais, imprescindível para o desenvolvimento de materiais educativos⁽²³⁾. Assim, obteve-se a validação de conteúdo de forma consensual⁽²⁴⁾, resultando em um material educativo, com instruções simples,

elucidativas e com todos os passos para abordagem da prevenção do excesso de peso infantil por profissionais da atenção básica. O fato do material proposto não ter sido aplicado junto ao público alvo é uma limitação, porém sua construção ocorreu a partir de um processo dialógico que considerou as demandas das mães, as evidências científicas e as políticas públicas para a promoção do crescimento e prevenção do excesso de peso infantil.

A falta de material educativo direcionado à prevenção do excesso de peso infantil reforça a importância da construção deste Álbum Seriado, que deve ser considerado como um recurso complementar e facilitador para a educação em saúde, assim como já constatado por outros estudos metodologicamente similares⁽⁷⁻⁸⁾.

CONCLUSÕES

O Álbum Seriado, construído com base nas demandas e necessidades de mães e profissionais de saúde, representa material que poderá ser utilizado nas atividades educativas da atenção básica como importante recurso adicional para a prevenção do excesso de peso infantil.

Ademais, ressalta-se a necessidade de criar espaços legítimos de educação em saúde na rotina dos serviços da atenção básica e sensibilizar os profissionais para uma abordagem dialógica com a comunidade, de forma a tornar os indivíduos como sujeitos do seu próprio aprendizado, bem como investir na capacitação dos profissionais para a prevenção do excesso de peso infantil.

FINANCIAMENTO

O projeto maior foi contemplado com auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)/ Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) (Processo número 509309/2011) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Processo número 480255/2012-1); o mesmo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (processo número 193.468) e pela Diretoria de Saúde do município de Itupeva, SP, como determinação da Resolução CNS / MS 196/96.

CONSTRUCTION OF EDUCATIONAL MATERIAL FOR CHILD OVERWEIGHT PREVENTION IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT

Objective: To describe the process of constructing educational material for the prevention of child overweight in primary care. **Method:** The preparation of the material was based on three workshops with 10 mothers and 14 health professionals, which were recorded, transcribed and submitted to content analysis. The principles of critical-reflexive education were adopted as theoretical reference. Scientific literature, technical documents and images of the website were raised. Evaluation of content and appearance was performed by eight professionals, using percentage of agreement. **Results:** The workshop analysis pointed out three themes that supported the construction of a Serial Album: Recognition of overweight; Consequences for the child's health; Strategies for prevention and promotion of child health. Entitled "Preventing Childhood Overweight," the final version consisted of 22 booklets. There was a high percentage of concordance regarding clarity/comprehension (96%), images (97%) and importance (89%), but 48% agreement for adjustments. All suggestions were adhered to. **Final Considerations:** The Serial Album, based on mothers' and health professionals' demands and needs, represents material that can be used in educational activities of primary care as an important additional resource for the prevention of overweight in children.

Keywords: Child health. Pediatric obesity. Child nutrition. Educational technology. Public health nursing.

CONSTRUCCIÓN DE MATERIAL EDUCATIVO PARA LA PREVENCIÓN DEL SOBREPESO INFANTIL EN LA ATENCIÓN PRIMARIA

RESUMEN

Objetivo: describir el proceso de construcción de material educativo para prevención del sobrepeso infantil en la atención básica. **Método:** la elaboración del material tuvo como base tres talleres realizados con 10 madres y 14 profesionales de salud, que fueron grabados, transcritos y sometidos al análisis de contenido. Se adoptó como referencial teórico los principios de la educación crítico-reflexiva. Se recopiló literatura científica, documentos técnicos e imágenes de la *website*. Evaluación de contenido y apariencia fue realizada por ocho profesionales, utilizándose porcentaje de concordancia. **Resultados:** el análisis de los talleres señaló tres temas que fundamentaron la construcción de un Álbum Seriado: Reconocimiento del sobrepeso; Consecuencias para la salud del niño; Estrategias para la prevención y promoción de la salud infantil. La versión final, intitulada "Previniendo el sobrepeso infantil", fue compuesta por 22 folletos. Hubo un gran porcentaje de concordancia en cuanto a la claridad/comprensión (96%), imágenes (97%) e importancia (89%), pero el 48% de concordancia para la necesidad de ajustes. Todas las sugerencias fueron acatadas. **Consideraciones finales:** el Álbum Seriado, construido con base en las demandas y necesidades de madres y profesionales de salud, representa material que podrá ser utilizado en las actividades educativas de la atención básica como importante recurso adicional para la prevención del sobrepeso infantil.

Palabras clave: Salud del niño. Obesidad pediátrica. Nutrición del niño. Tecnología educacional. Enfermería en salud pública.

REFERÊNCIAS

1. WHO-World Health Organization. Report of the commission on ending childhood obesity. Geneva: WHO [on-line]; 2015 [citado 2018 out]. Available from: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/childhood/en/>.
2. Silveira JAC, Colugnati FAB, Cocetti M, Taddei JAAC. Secular trends and factors associated with overweight among Brazilian preschool children: PNSN-1989, PNDS-1996, and 2006/07. *J. Pediatr.* [on-line]. 2014 [citado em 2019 Maio]; 90(2):258-66. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpeds.2013.09.003>.
3. Callo G, Gigante DP, Barros FC, Horta BL. Lifetime overweight and obesity and body composition in adulthood: the 1982 Pelotas (Brazil) birth cohort study. *Cad. Saúde Pública* [on-line]. 2016 [citado em 2018 Nov]; 32(4):e00174014. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00174014>.
4. Duarte LS, Fujimori E, Toriyama ATM, Palombo CNT, Miranda PPL, Borges ALV. Maternal perception of their child's nutritional status at less than three years old. *Rev Esc Enferm USP* [on-line]. 2016 [citado em 2018 Nov]; 50(5):771-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342016000600009>.
5. Jaime PC, Frias PG, Monteiro HOC, Almeida PVB, Malta DC. Healthcare and unhealthy eating among children aged under two years: data from the National Health Survey, Brazil, 2013. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant* [on-line]. 2016 [citado em 2018 Nov]; 16(2):149-57. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042016000200005>.
6. Pitano SDC. A educação problematizadora de Paulo Freire, uma pedagogia do sujeito social. *Rev Inter Ação* [on-line]. 2017 [citado em 2019 Maio]; 42(1):87-104. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42i1.43774>.
7. Lima AC, Bezerra KC, Sousa DM, Rocha JF, Oriá MO. Development and validation of a booklet for prevention of vertical HIV transmission. *Acta Paul. Enferm* [on-line]. 2017 [citado em 2018 Nov]; 30(2):181-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700028>.
8. Silva IO, Aredes ND, Bicalho MB, Delácio NC, Mazzo LD, Fonseca LM. Booklet on premature infants as educational technology for the family: quasi-experimental study. *Acta Paul. Enferm* [on-line]. 2018 [citado em 2018 Nov]; 31(4):334-41. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800048>.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
10. Maine Health. A Guide to creating and evaluating patient materials. Guidelines for effective print communication [on-line]. 2010 [citado em 2018 Out]. Available from: http://www.centralwestgippsslandpcp.com/wp-content/uploads/2011/12/Module-3b_MH_Print-Guidelines_Intranet1.pdf.
11. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança – Passaporte da cidadania. Brasília: Ministério da Saúde [on-line]; 2015 [citado em 2018 Out]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_m

enino_10ed.pdf.

13. Brasil. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde [on-line] 2014 [citado em 2018 Out] Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_alimentacao_saudavel_menores_2anos_1edicao.pdf.

14. Carvalho CA, Fônsêca PCA, Priore SE, Franceschini SCC, Novaes JF. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. *Rev. paul. Pediatr* [on-line]. 2015 [citado em 2019 Maio]; 33(2): 211-21. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2015.03.002>.

15. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. Departamento Científico de Nutrologia [on-line]; 2012 [citado em 2018 Out]. Disponível em: www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf.

16. Xavier JJS, Dewulf NLS, Peres CM, Barros GC, Pfrimer K, Nakao CS et al. Cinema: uma ferramenta pedagógica e humanista para temas em Saúde-Educação. A experiência do CineSocial. *Medicina (Ribeirão Preto)* [on-line]. 2011 [citado em 2018 Out]; 44(3):260-6. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v44i3p260-266>.

17. Monteiro CA, Cannon G, Levy RB, Moubarac JC, Jaime PC, Martins APB, Canella D, et al. NOVA. A estrela brilha. [Classificação dos alimentos. *Saúde Pública*] *World Nutrition* [on-line] 2016 [citado em 2019 Maio]; 7(1-3):28-40. Disponível em: <http://archive.wphna.org/wp-content/uploads/2016/02/WN-2016-7-1-3-28-40-Monteiro-Cannon-Levy-et-al-NOVA-Portuguese.pdf>.

18. Santos DFB, Strapasson GC, Golin SDP, Gomes EC, Wille GMFC, Barreira SMW. Implicações da pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR,

Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [on-line]. 2017 [citado em 2019 Maio]; 22(5): 1717-24. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.13462015>.

19. Almeida AC, Mendes LC, Sad IR, Ramos EG, Fonseca VM, Peixoto VM. Use of a monitoring tool for growth and development in Brazilian children – systematic review. *Rev. paul. Pediatr* [on-line]. 2016 [citado em 2018 Out], 34(1):122-31. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2015.12.002>.

20. Iervolino AS, Silva AA, Lopes GSSP. Perceptions of families about the eating habits of the child who is obese. *Cienc. Cuid. Saude* [on-line]. 2017 [citado em 2018 Out]; 16(1). doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v16i1.34528>.

21. Aragão D, Lourenço CLM, Sousa TF. Inatividade física em crianças: uma revisão sistemática de estudos realizados no Brasil. *Revista de Atenção à Saúde* [on-line]. 2015 [citado em 2018 Out]; 13(45):87-93. doi: <http://dx.doi.org/10.13037/ras.vol13n45.2873>.

22. Patraquim C, Ferreira S, Martins H, Mourão H, Gomes P, Martins S. As crianças e a exposição aos media. *Nascer e Crescer* [on-line]. 2018 [citado 2019 Maio 14]; 27(1): 11-21. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542018000100002&lng=pt.

23. Leite SS, Afio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. *Rev Bras Enferm* [on-line]. 2018 [citado em 2018 Out]; 71(Suppl 4):1635-41. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing]. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>.

24. Ribeiro ZMT, Spadella MA. Content validation of educational material on healthy eating for children under two years of age. *Rev. paul. Pediatr* [on-line]. 2018 [citado em 2019 Maio]; 36(2):155-63. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00007>.

Endereço para correspondência: Mirna Ferré Fontão Más. Rua Pedro Ramos dos Santos, 385 - Cidade Jardim.CEP 18055-470. Sorocaba, São Paulo, Brasil. Telefone: (15) 997518448. E-mail: mirna.ferre@gmail.com.

Data de recebimento: 01/11/2018

Data de aprovação: 15/05/2019